



INJÚRIAS E A RELAÇÃO COM A NÃO PROCURA DE CUIDADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Liliane de Sá (PIBIC/CNPq/Uningá), Gabriela Ganassin (coautora), João Ricardo Nickenig Vissoci (Orientador), e-mail: lilianedesa@gmail.com.br.

Centro Universitário Ingá - Uningá / Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde - Saúde Coletiva - Saúde pública

Palavras-chave: Injúrias, cuidado, atendimento.

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar fatores associados a não procura de cuidados após injúria. Realizou-se um estudo transversal através de questionário aplicado na cidade de Maringá – PR entre agosto e dezembro de 2015, em 2.691 residências. Do total de entrevistas, 797 foram completas das 812 que demonstraram pelo menos uma injúria ao longo da vida, cuja incidência maior foi em homens (48,9%), em brancos (60,2%), entre os 19 e 44 anos (48,3%), com segundo grau completo (48,3%) e que utilizam o Sistema Único de Saúde (56,7%). Esse mesmo perfil foi traçado para quem procurou atendimento médico após injúria. As causas de injúria incluídas neste estudo foram quedas, acidente de trânsito, queimaduras, acidente esportivo e outras causas (como ferimento por arma de fogo e ataque animal), sendo quedas a causa mais prevalente (33%) e acidente de tráfego a segunda mais recorrente (24,5%), seguida de lesões desportivas (15,9%), queimaduras (14,4%) e, finalmente, outras causas (12%).

Nosso modelo reduzido final demonstrou que queimadura é o principal fator relacionado a não procura de atendimento após injúria. Quando relacionada aos acidentes de trânsito, indivíduos que sofrem queimadura têm 3,81 vezes mais chance de não procurar por cuidado. Já as pessoas que sofreram outra causa de injúria, têm 1,78 vezes mais probabilidade de não procurar atendimento que aqueles acidentados no trânsito. Também foi encontrado que quanto maior a idade menor a chance de não procurar atendimento e que as mulheres tem 1,27 mais chance de não procurar cuidados que os homens.



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



Introdução

As injúrias de causa externa podem ser intencionais (violência) ou não intencionais (acidentes). Injúria não intencional é definida como dano físico ao corpo ou dano resultante de energia excessiva aplicada no corpo (física, luminosa) ou de exposição a agentes externos (venenos), ou da ausência de elementos essenciais (calor, oxigênio) (ANDRÉ, S. B. et al., 2014.). As intencionais são, segundo o Ministério da Saúde, eventos representados por ações realizadas intencionalmente por indivíduos, grupos, classes, nações, que ocasionam danos físicos, emocionais, morais e/ou espirituais a si próprio ou a outros. (MATOS, K. F. de. et al., 2013). No Brasil, as causas externas são a terceira causa de mortalidade na população geral. (MATOS, K. F. de. et al., 2013).

Apesar da alta mortalidade no país, a procura por atendimento médico após injúria foi relatada como sendo apenas 37% do total de feridos em Gamboa de Baixo – BA (ANDRÉ, S. B. et al., 2014.), tendo sido muito alta a taxa de não procura por atendimento. Assim como em um hospital de médio porte em Parnamirim – RN, 4.464 pacientes foram atendidos no pronto atendimento, em 2009 (LIMA, M. V. F. de. et al., 2012). Este estudo teve o objetivo de avaliar os fatores relacionados a não procura por cuidados após injúria.

Materiais e métodos

Um estudo transversal desenvolvido por meio de um questionário eletrônico, pelo aplicativo REDCap (Investigação de Captura de Dados Eletrônico). A entrevista foi realizada por alunos de Medicina do Centro Universitário Ingá- Uningá, em diferentes bairros da cidade de Maringá-PR, entre agosto e dezembro de 2015 e aplicada a 2.691 famílias. A análise foi feita em Stata, versão 13.0 (StataCorp, College Station, TX).

Resultados e Discussão

De acordo com 797 entrevistas completas, de 812 que relataram injúria alguma vez na vida, 48,9% dos indivíduos eram do sexo masculino, 56,7% usavam o SUS, 63,9% alegavam ser brancos, 60,2% concluíram pelo menos o ensino médio e 48,3% tinham idade entre 19 e 44 anos. Outros estudos também demonstraram essa faixa etária como a mais comumente acometida por injúrias.





Com relação às causas das injúrias, 33% foram por quedas, 24,5% acidentes de trânsito, 15,9% lesão esportiva, 14,4% queimaduras e 12% foram outros incidentes. Em quase todas as categorias, mais de 80% dos indivíduos procuraram atendimento, exceto queimaduras, para as quais a procura foi de 60,87%. Em diversos outros estudos, queda também foi a principal causa de injúria, inclusive, com uma porcentagem bem semelhante.

No modelo reduzido final, a causa de injúria por queimadura teve uma associação significativa ($p < 0,001$) com a não procura de cuidados após injúria, sendo a causa em que os indivíduos menos procuram por atendimento. As causas por outros incidentes, que inclui ferimento por arma de fogo e ataque animal, também tiveram significativa associação com a não procura por cuidado após injúria ($p = 0,10$). Quando comparados com acidentes de trânsito, queimaduras e outros incidentes tiveram grandes chances de não procurar cuidado ($OR = 3,81$ e $OR = 1,78$, respectivamente). Não foi encontrado outro estudo que comparasse essas causas de injúrias, nem que especificasse a procura de atendimento de acordo com a causa.

Usando a idade menor de 18 anos como um grupo de referência, a maioria das categorias de idade tinha chances semelhantes de procura de assistência médica, apesar de chances de não procurar atendimento foi diminuída com o aumentar da idade (OR em 19-44 = 0,0935 e ou pelo 65+ = 0,829). A relação da menor idade com a não procura por atendimento talvez seja uma das explicações para as queimaduras serem a causa mais relacionada com a não procura por cuidados neste estudo, já que, as queimaduras têm ocorrência maior em lactentes e pré-escolares (FERNANDES, F.M.F. A. et al., 2012). Outra possível hipótese é que, neste estudo, a maioria das entrevistas foi com adultos.

Em relação ao sexo, as mulheres tiveram maior probabilidade de não procurar atendimento em comparação com os homens ($OR = 1,27$). A maioria dos artigos relata que os meninos (na faixa pediátrica) são mais internados por queimaduras, enquanto que, entre os adultos, é mais comum a internação de mulheres por queimaduras (MARQUES, M. D. et al. 2014.). Apesar de não analisar apenas para queimadura, nosso estudo mostrou que os homens normalmente procuram mais atendimento que mulheres, concordando com outros estudos encontrados.

Conclusões

Apesar das limitações do estudo, com relação ao horário de coleta em que as mulheres estavam mais presentes que os homens, bem como os





idosos, o que prejudicou a análise por sexo e idade, foi possível concluir que os homens são mais internados por injúria que as mulheres e os mais novos procuram menos por atendimento após injúria que os mais velhos. Também concluímos que a causa por queimadura é o principal fator de não procura por cuidados. Então, é preciso ter mais estudos que avaliem a não procura por atendimento após injúria, porque não foi encontrado outro com esse caráter, bem como não existem estudos censitários como este, apenas análise de internações.

Agradecimentos

Agradeço ao Centro Universitário Ingá pela oportunidade, ao Cnpq pela bolsa e incentivo à produção científica, à Duke University pela parceria, ao meu orientador por me ensinar a fazer pesquisa científica e a UEM pela organização do evento.

Referências

ANDRÉ, S. B. et al. Epidemiologia dos acidentes em uma comunidade de baixa renda de salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.38, n.3, p.585-597, 2014.

FERNANDES, F.M.F.A et al. Queimaduras em crianças e adolescentes: Caracterização clínica e epidemiológica. **Revista Gaúcha de enfermagem**. 2012.

LIMA, M. V.F de. et al. Perfil dos atendimentos por causas externas em Hospital Público. **Revista Rene**. 2012.

MARQUES, M. D. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes grandes queimados admitidos em um hospital de trauma. **Revista Brasileira de queimaduras**. 2014.

MATOS, K. F. de. et al. Mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens: uma revisão bibliográfica. **Revista espaço para a saúde**. v. 14, n. 1 e 2, p. 82-93, 2013.

